



1º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade

GRAMADO-RS

12 a 14 de junho de 2018

UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE BIBLIOTECAS VERDES E SUSTENTÁVEIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Márcia dos Olmos Fagundes (*), André Teixeira Pontes

* Colégio Pedro II, e-mail: marciaolmoscp2@gmail.com

RESUMO

O papel das bibliotecas frente ao desafio da sustentabilidade tem sido debatido internacionalmente através de um movimento conhecido como *Green Library*. Este trabalho objetiva avaliar os conceitos, princípios e diretrizes relacionados à iniciativa das bibliotecas verdes e sustentáveis, no contexto do papel destas unidades na educação ambiental. Para alcançar o objetivo definido, foi realizada uma revisão narrativa da literatura. A questão norteadora dessa pesquisa foi: Quais conceitos, princípios e diretrizes das bibliotecas verdes e sustentáveis? A pesquisa foi realizada nas bases Scopus e Scielo. Foram utilizadas as palavras-chave: bibliotecário, biblioteca verde e biblioteca sustentável, green library, sustainable library,. Foram considerados artigos publicados até o final de 2017. Os artigos selecionados foram analisados e as informações extraídas foram compiladas com o auxílio do software Microsoft Excel 2013. A literatura estudada deu a conhecer algumas significações do conceito do referido movimento, bem como as características definidoras do mesmo, as quais abrangem a parte estrutural física do prédio que abriga uma biblioteca, bem como as ações nela praticadas por seus agentes profissionais. Conforme constatado durante o trabalho de pesquisa, o tema é pouco abordado na literatura brasileira, sendo tido como único o trabalho que apresentou o elenco de diretrizes a serem seguidas por bibliotecas verdes e sustentáveis, até o momento de conclusão desta revisão. As bibliotecas possuem uma indiscutível importância no contexto da educação, inclusive da educação ambiental, o que reforça a relevância do movimento das bibliotecas verdes e sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecas Verdes e Sustentáveis, Educação Ambiental, Sustentabilidade.

ABSTRACT

The challenge role of libraries facing sustainability has been widely debated through a movement named Green Library. This work intends to appraise the concepts, principles and guidelines related to green and sustainable libraries initiatives, in order to evaluate them, on the context of environmental education, adopted by those unities. In order to reach the above defined objective, it was carried out a descriptive literature review on the theme. The research major question was: Which are the green and sustainable libraries' concepts, principles and guidelines? The research was carried out on scientific electronic databases Scopus and Scielo. Key-words applied on databases were: librarian, green library, sustainable library, both in Portuguese and English. The research covered articles published until 2017. A process selection was done to be analyzed and afterwards the obtained informations were collated on software Microsoft Excel 2013. The studied literature brought knowledge about several meanings of the refereed movement concept, as well as about its proper characteristics which are concerned with the design building process developed to a library, and the workteam operations. As it was verified along the research, there are few issues covering the subject in Brazilian literature, being unprecedented a work that showed a guideline to be followed by green libraries, until the end of this review Libraries role is unquestionable when concerned with the educational context, moreover the environmental education which highlights relevance on green libraries.

KEY WORDS: Green Library, Environmental Education, Sustainability.

INTRODUÇÃO

Historicamente as bibliotecas possuem um importante papel na organização e disseminação de conhecimento. No contexto da sustentabilidade e da educação ambiental esse papel continua sendo importante. Atualmente, há um movimento internacional relacionado à sustentabilidade nas bibliotecas conhecido como *Green Library*.

A biblioteca Melton, na Austrália, por exemplo, foi planejada e construída de acordo com os princípios que caracterizam arquitetura voltada à sustentabilidade ambiental, segundo o *Green Building Council*, observando questões como gerenciamento de projeto e construção, qualidade ambiental interna, energia, transporte, água, tipo de material utilizado, localização, emissões, inovação (BINKS et al, 2014).



1º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade

GRAMADO-RS

12 a 14 de junho de 2018

A biblioteca Vallila, na Finlândia, por outro lado, adotou um programa estruturado em quatro passos, a saber: divulgar na comunidade o compromisso ambiental, facilitar acesso à informação sobre o ambiente, organizar eventos sobre o tema e apresentar-se como bom exemplo para demais bibliotecas (KARIOJA, 2013).

Bibliotecas que adotam essas práticas são chamadas na literatura internacional de “green libraries”, expressão que “[...] corresponde a um novo movimento que, no começo, cobria simultaneamente um conjunto de características associadas à construção de prédio, mas rapidamente tornou-se simultaneamente um conjunto de atitudes e comportamentos” (DIAS, 2015).

Considerando o inovador papel do movimento *Green Library* no contexto da sustentabilidade, este trabalho objetiva avaliar os conceitos, princípios e diretrizes relacionados à iniciativa das bibliotecas verdes e sustentáveis, no contexto do papel destas unidades na educação ambiental.

OBJETIVOS

Este trabalho objetiva avaliar os conceitos, princípios e diretrizes relacionados à iniciativa das bibliotecas verdes e sustentáveis, no contexto do papel destas unidades na educação ambiental.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo definido, foi realizada uma revisão narrativa da literatura. A questão norteadora dessa pesquisa foi: Quais são os princípios e diretrizes das bibliotecas verdes e sustentáveis?

A pesquisa foi realizada nas bases Scopus e Scielo. Foram utilizadas as palavras-chave: bibliotecário, biblioteca verde e biblioteca sustentável, green library, sustainable library. Foram considerados artigos publicados até o final de 2017.

Os artigos selecionados foram analisados e as informações extraídas foram compiladas com o auxílio do software Microsoft Excel 2013.

RESULTADOS

Segundo a *International Federation of Library Association and Institutions* (IFLA), as bibliotecas podem atuar como parceiras da Agenda 2030 para Desenvolvimento Sustentável (ONU), pois facilitam o acesso à Internet sem custo, ou a custo baixo e, por esse meio, podem prestar serviços comunitários, favorecer a alfabetização de crianças, a igualdade de gêneros, entre outros, com correspondência a eixos temáticos desenvolvidos para a referida Agenda (IFLA, 2017).

Além dos recentes papéis expandidos recomendados para modernas bibliotecas, salienta-se outro iniciado na década de 90, nos Estados Unidos da América, voltado à sustentabilidade ambiental, conforme registrado em literatura, formando um movimento denominado *Green Library*. Esse movimento foi consolidado por meio de divulgação e de debate de idéias sobre o tema e como aplicá-lo em bibliotecas. (JANKOWSKA, 2010).

Essa forma de pensar refletiu-se em ações voltadas à construção de prédios, aos serviços e às práticas das bibliotecas nos Estados Unidos da América, sendo que, após o ano 2000, surgiu uma “[...] verdadeira explosão de documentos e tentativas de implementação de procedimentos e respectiva divulgação”, quando então o Movimento Americano para as Comunidades Sustentáveis conceituou as bibliotecas como pilares de informação para conscientização de sustentabilidade (DIAS, 2015).

Alguns conceitos caracterizadores de bibliotecas verdes e sustentáveis foram identificados na literatura, como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Conceitos de Green Library identificados na literatura.

Fonte: Elaboração própria.

Referências	Conceitos
Dias (2015)	“Bibliotecas verdes corresponde a um novo movimento que, no início, cobria um conjunto de características associadas à construção do prédio da biblioteca, mas, rapidamente, tornou-se um conjunto simultâneo de atitudes e comportamentos.”
Binks (2014)	“Uma biblioteca sustentável envolve não apenas design e reforma, mas acrescenta operações do dia-a-dia e procedimentos internos. Também contribui para a educação da comunidade sobre práticas ambientais responsáveis.”
Vijayalakshmi (2014)	“Biblioteca verde refere-se à biblioteca que contribui com o balanceamento ecológico natural, e com a preservação do planeta e de seus sistemas e recursos naturais.”

Autores como Dias (2015), Antonelli (2008), Binks (2014) e Liao (2016), associam as condições físicas dos prédios onde as bibliotecas se instalam à sua sustentabilidade, mas acrescentam importância às práticas nelas aplicadas, uma vez que as duas vertentes (arquitetônica e prática), quando unidas, resultam em completude para caracterizar de modo ideal uma biblioteca com atributos verdes e sustentáveis.

A partir dos trabalhos de Dias (2015), Antonelli (2008), Binks (2014) e Liao (2016) foi possível identificar alguns princípios caracterizadores de bibliotecas verdes e sustentáveis, os quais estão presentes na Tabela 2.

Tabela 2. Princípios relacionados às bibliotecas verdes identificados na literatura.

Fonte: Elaboração própria.

Autores	Princípios
Dias (2015)	Redução de consumo de energia, água, papel e materiais; atenção à disposição de lixo e de resíduos tóxicos; política ambiental; gestão de planejamento financeiro; aquisição de materiais; estratégias para baixo consumo; envolvimento comunitário para discussão e divulgação do tema ambiental. Ênfase em princípios de gestão, práticas e comunicação. Formação de uma cultura verde.
Antonelli (2008)	Evitar produtos tóxicos; praticar reciclagem; divulgar o pensamento verde; promover educação, comunicação e desenvolvimento profissional; reduzir lixo (copos, garrafas, sacolas); usar transporte coletivo. Ênfase em design conforme especificações do sistema LEED; ênfase em edificações sustentáveis, pensamento verde e envolvimento comunitário.
Binks (2014)	Ênfase em <i>green design</i> (redução de custos financeiros e de consumo de energia e água); estratégias para uso eficiente de energia (sol, vento e água); estratégias de localização; busca de eficiência, arejamento, iluminação e adequação térmica. Iniciativas práticas para economizar energia e materiais, para reaproveitamento por reciclagem e formação de equipe monitora verde.
Liao (2016)	Incorporação de fatores naturais como luz solar, ar e água; redução de impacto sobre sistemas ecológicos; minimização de consumo de energia e de materiais; redução de sobras decorrentes de obras.

Há uma carência de trabalhos que abordem a temática das bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil, conforme também identificado por Cardoso (2017). Por sinal, esse foi o único estudo nacional identificado. Para colaborar com a disseminação dessa temática no país, essa autora elaborou dezessete diretrizes para subsidiar políticas governamentais dirigidas “[...] a princípios e práticas de sustentabilidade nas bibliotecas públicas brasileiras [...]” de acordo com o modelo internacional de *green library*:

- “Estabelecer um Comitê Verde envolvendo funcionários e comunidade;
- Elaborar um plano de ação com os objetivos, metas, metodologia para implantação das ações e mudanças previstas ao longo de um determinado tempo. Esse plano deve levar em conta os recursos necessários;
- Conscientizar a comunidade local a respeito dos benefícios que a biblioteca verde pode trazer;
- Implantar no projeto arquitetônico de construção do edifício de uma nova biblioteca baseado nos critérios de sustentabilidade, de acordo com a ISO / TR 11219: 2012, visando, se possível, a certificação ambiental LEED ou AQUA;



1º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade

GRAMADO-RS

12 a 14 de junho de 2018

- Trabalhar hábitos e atitudes, procedimentos, projetos e ações nas bibliotecas existentes que não possuem recursos ou condições para reformas;
- Aplicar gestão ambiental no ambiente de trabalho preocupando-se com as aquisições ecológicas, quer sejam materiais de escritório, móveis, equipamentos ou produtos e ferramentas de limpeza;
- Adotar a Agenda Ambiental de Administração Pública (A3P), levando-se em consideração o Manual de Compras Sustentáveis e a Norma ISO 14001 para tomada de decisão na seleção de fornecedores;
- Economizar recursos naturais, utilizar bem os recursos financeiros e preocupar-se com os demais materiais utilizados nos serviços da biblioteca para reduzir a produção de lixo, mitigando o impacto que esses resíduos sólidos causam no meio ambiente;
- Adotar Educação Ambiental como princípio no processo de formação dos funcionários e usuários da biblioteca;
- Manter uma coleção atualizada sobre as questões ambientais a fim de desenvolver ações de difusão da informação ambiental na comunidade;
- Contribuir com a disseminação e acesso à educação ambiental visando a qualidade de vida da população;
- Incentivar pesquisas na área;
- Criar programas e projetos pautados na educação ambiental que, além de incentivarem a leitura, visem à conscientização dos usuários sobre ações ecologicamente corretas;
- Levantar em consideração as datas comemorativas do meio ambiente para realização de palestras, debates, oficinas, trabalhos de campo, exposições, concursos, entre outras ações culturais;
- Incentivar a utilização de publicações digitais, audiobooks, periódicos eletrônicos, CD e DVD, evitando a impressão;
- Descartar publicações do acervo da biblioteca preocupando-se com a reutilização das mesmas, doando-as ou reciclando-as;
- Colocar em prática a regra dos cinco 'R': reduza, reuse, recicle, respeite e responsabilize."

CONCLUSÕES

As bibliotecas possuem uma indiscutível importância no contexto da educação, inclusive da educação ambiental, o que reforça a relevância do movimento das bibliotecas verdes e sustentáveis.

A literatura estudada deu a conhecer algumas significações do conceito do referido movimento, bem como as características definidoras do mesmo, as quais abrangem a parte estrutural física do prédio que abriga uma biblioteca, bem como as ações nela praticadas por seus agentes profissionais.

Com um ambiente físico propício, que apresente ao usuário inovações de sustentabilidade, e com as ações relacionadas à promoção da sustentabilidade, as bibliotecas podem dar uma importante contribuição no contexto da educação ambiental. Contribuição esta muito superior à simples disponibilização de bibliografias relacionadas ao tema.

Conforme constatado durante o trabalho de pesquisa, o tema é pouco abordado na literatura brasileira no, sendo tido como único o trabalho que apresentou o elenco de diretrizes a serem seguidas por bibliotecas verdes e sustentáveis, até o momento de conclusão desta revisão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANTONELLI, Monika. **The green library movement: an overview and beyond**. Electronic Green Journal, v. 1, n. 27, 2008. Disponível em: <<http://escholarship.org/uc/item/39d3v236>>. Acesso em: 10 ago. 2017.
2. BINKS, Lisa et al. **Tomorrow's Green Library**. The Australian Library Journal, v. 63, n. 4, p. 301-312, 2014. Acesso em: 28 ago. 2017.
3. CARDOSO, Nathalice Bezerra; MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil**. Transinformação, v. 29, n. 2, p. 141-149, 2017.
4. DIAS, Sandra Maria Moura. **Sustentabilidade ambiental aplicada aos sistemas de informação: estudo e proposta para as bibliotecas públicas em Portugal**. Universidade de Lisboa: Faculdade de Letras (FLUL). 2015.
5. IFLA. International Federation of Library Associations and Institutions. **How libraries contribute to sustainable development & the SDGs**. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/alp/103-fbradley-alp.pdf>> Acesso em: 30 set. 2017.
6. JANKOWSKA, Maria Anna et al. **Sustainability Challenge for Academic Libraries: facilitating users awareness**. College & Research Libraries, v. 7, n. 2, p. 160-170, 2010.



1º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade

GRAMADO-RS

12 a 14 de junho de 2018

7. KARIOJA, Elina et al. **Sustainable Libraries: a pilot survey of international delegates attending the World IFLA Library and Information Conference 2012 and comparison with the Finnish National Survey.** 2015. Disponível em: <doi: 10.18452/2299-edoc-Servers>. Acesso em: 12 ago. 2017.
8. LIAO YT et al. **Survey on the use of green concepts in building the green library in Beitou: an analysis of the Taipei Public Library Branch.** Journal of Tourism & Hospitality. Beitou, v. 5. N. 1, p. 1-6, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4172/2167-0268.1000192.pdf>> Acesso em: 25 ago. 2017.
9. VIJAYALAKSHMI, B. **Green Library –An overview. International Conference on Library.** Disponível em: <<http://vijibrarian.blogspot.in/>>. 2014. Acesso em 05 ago. 2017.